

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS NA POPULAÇÃO DA CIDADE DE VIÇOSA, MG

Michele de Castro Morais¹; Luana Aparecida Pereira¹;
Adriane Jane Franco²

Resumo: *Os antibióticos são comumente utilizados para melhorar infecções e eliminar ou impedir o crescimento bacteriano. Os riscos relacionados ao uso deles são as reações adversas, a resistência bacteriana e as possíveis interações medicamentosas. Neste estudo, avaliou-se o uso de antibióticos na cidade de Viçosa, Minas Gerais. Foram entrevistadas 197 pessoas por meio de um questionário estruturado, sendo 66 % do sexo feminino. Dessas, 63 % afirmaram que a utilização de antibiótico foi sob prescrição médica. Dos 34% de entrevistados do sexo masculino, 55 % consomem antibiótico com prescrição médica. Do total de pessoas entrevistadas, quando perguntadas pela frequência de uso desse remédio, 77 % tomam às vezes e 10 % nunca tomam. A infecção mais relatada como causa da utilização de antimicrobianos foi a de garganta (50%). A maior parte dos entrevistados afirmou utilizar o medicamento até o fim, totalizando 61 %. Quando ocorre o esquecimento de uma das administrações, 35 % dos entrevistados tomam assim que se lembram, mas alteram os horários para dar continuidade ao tratamento, não diferindo muito das demais alternativas, exceto 11 % que não tomam e param de tomar. O sucesso ou insucesso da terapêutica está relacionado com a forma de utilizar o medicamento, o uso sem*

¹ Estudantes do Curso de Farmácia - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: michelecmorais@yahoo.com.br; ² Professora do Curso de Farmácia - FARMAPET - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; e-mail: adriane@univicosa.com.br

prescrição de profissional habilitado e a utilização até o término da cartela; esses cuidados devem ser permanentemente observados pelos profissionais da saúde.

Palavras-chave: *antibióticos; resistência bacteriana; fármacos.*

Introdução

Os antimicrobianos são substâncias que provocam morte ou inibição do crescimento de microrganismos, podendo ser produzidos por bactérias, fungos ou serem total ou parcialmente sintetizados. Os antibióticos estão entre os fármacos mais utilizados em terapêutica, tanto em ambulatórios como em hospitais. O emprego indiscriminado ou não criterioso desses em pacientes tem acelerado o processo de desenvolvimento de resistência microbiana (MACHADO *et al.*, 2001).

O uso abusivo e errôneo de agentes bacterianos tem levado ao crescente número de microrganismos resistentes a esses medicamentos. A resistência microbiana tem se tornando um problema mundial de âmbito médico, econômico e de saúde pública, embora não atinja todos os países da mesma maneira (WINKELHOFF *et al.*, 2000).

A resistência de bactérias aos antibióticos disponíveis clinicamente se tornou um problema de saúde pública em todo mundo. Além disso, o custo financeiro de uma terapia fracassada por conta de microrganismos resistentes é muito grande, onerando ainda mais os sistemas públicos de saúde. Bactéria resistente gera nova consulta, novos exames diagnósticos, nova prescrição, sem contar a provável internação e ocupação de leitos hospitalares (DEL FIOLE *et al.*, 2010).

Este trabalho teve como objetivos analisar a utilização de

antibióticos pela população da cidade de Viçosa, MG, e averiguar o uso desse medicamento de forma incorreta e abusiva como a sua utilização sem a prescrição médica, o que pode acarretar malefícios na saúde individual e coletiva.

Material e métodos

Este trabalho é de caráter descritivo e exploratório. Aplicaram-se 197 questionários estruturados na população da cidade de Viçosa, MG, no período de 08 a 14 de abril de 2011, abordando perguntas como a frequência de consumo de antibióticos; para quais efeitos o consumidor utiliza esse fármaco; se o consumo é feito até o término da cartela; o que é feito quando se esquece de tomar; e se o remédio foi prescrito por um médico.

Resultados e discussão

Do total de 197 pessoas entrevistadas, 66 % eram do sexo feminino; dessas, 63 % afirmaram que o antibiótico foi prescrito pelo médico. Dos 34 % dos entrevistados do sexo masculino, 55 % consumiam antibiótico com prescrição médica. Segundo o estudo realizado por Nicolini et al. (2008), a maioria das pessoas que procuram a farmácia pública para adquirir medicamentos antimicrobianos é do sexo feminino. De acordo com os resultados, essa afirmativa se confirma, já que a porcentagem de mulheres que utilizaram o medicamento com prescrição é maior que a de homens.

Sobre a frequência de utilização de antibióticos (Figura 1), 77 % tomam às vezes, 13 % sempre administram e 10 % nunca tomam. Ribeiro et al. (2009) afirmam que para a maioria das pessoas a frequência é de apenas uma vez por ano, o que tam-

bém se notou neste trabalho. Esse aspecto é importante já que muitos estudiosos relacionam a maior a frequência ao maior o risco de aparecimento de bactérias resistentes.

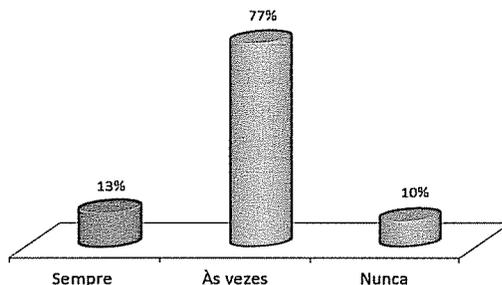


Figura 1 – Frequência do uso de antibióticos pelos entrevistados.

Quanto à utilização do medicamento até o término dele, 61 % responderam que usam até o fim e 39 %, não, o que compromete toda a terapêutica e, ainda, propicia a seleção de cepas resistentes. Nicolini *et al.*, (2008) afirmam que o não entendimento da posologia ou do diagnóstico se deve ao fato de que boa parte das pessoas não são assistidas por médico especialista, provável reflexo de deficiências no atendimento primário à saúde.

De acordo com a Figura 2, esse tipo de medicamento foi administrado para infecção de garganta (50 %); gripe (24 %); infecção urinária (16 %); e outros tipos de situações (10 %). No estudo realizado por Ribeiro *et al.* (2009), verifica-se que a maioria das pessoas utiliza esses fármacos para qualquer tipo de infecção; ou seja, grande porcentagem não sabe exatamente qual a ação dos antibióticos.

Na pergunta sobre qual a postura do entrevistado a respeito do esquecimento de administrar o medicamento em algum dia do tratamento, esses responderam: 35 % tomam assim que

se lembram, mas alteram os horários para dar continuidade ao tratamento; 28 % administram assim que se lembram e não alteram os horários; 26 % não administram e continuam no próximo dia; e 11 % não tomam e param de tomar. Os antibióticos são considerados como um dos fármacos mais efetivos à disposição e contribuem de maneira efetiva na promoção da saúde, mas para que essa efetividade permaneça, é necessário que se tenha bom uso (CALDEIRA et al., 2004).

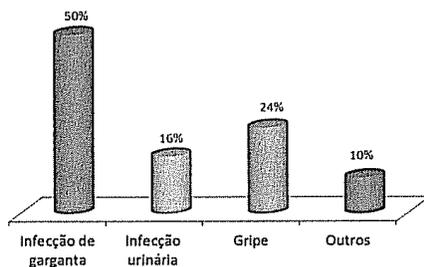


Figura 2 - Infecções para as quais os entrevistados utilizaram antibiótico.

Conclusão

O antibiótico é uma classe de medicamento que requer atenção especial por parte do profissional da saúde, tanto em relação ao cuidado na prescrição criteriosa quanto no sentido de informar ao usuário do cuidado que deve ser observado durante o tratamento, para que os erros sejam minimizados, como as consequências do uso irracional, e a eficácia do medicamento garantida.

Referências

CALDEIRA, L. et al. Prescrição de antibióticos para infecções do tracto respiratório em Portugal continental. Ver. Port.

- Clin. Geral, v. 20, p. 417-48, 2004.
- DEL FIOLE, F. S. et al. Perfil de prescrições de antibióticos em infecções comunitárias. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., v. 43, n. 1, p. 68-72, 2010.
- NICOLINI, P. et al. Fatores relacionados à prescrição médica de antibióticos em farmácia pública da região Oeste da cidade de São Paulo. Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, Sup., p.689-696, 2008.
- MACHADO, A.; BARROS, E.. Princípios básicos do uso dos antimicrobianos. 3. ed. Porto Alegre: Artemed editora, 2001.
- RIBEIRO, M. et al. Comportamento da população do concelho de Vizela no consumo de antibióticos. Rev. Port. Sau. Pub., v. 27 n.2, jul. 2009.
- INKELHOFF, V. A. J; et al., Antimicrobial resistance in the subgingival microflora in patients with adult periodontitis. A comparison between The Netherlands and Spain. J Clin Periodontol. v. 27, p.79-86, 2000.